



25º Congresso Brasileiro de Perinatologia

1 a 4 de dezembro de 2021 - Salvador/BA



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico De Sífilis Congênita Na Bahia No Período De 2010 A 2018

Autores: JULIANA DE OLIVEIRA CRUZ BARRETO COSTA (EBMSP - ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA), MAGNÓLIA MAGALHÃES DE CARVALHO, RENATA REQUIÃO HOLANDA, MARIANA OLIVEIRA ABREU, MARIA LUIZA CARVALHO TAVARES, AMINE SALOMÃO CÂMARA, FILIPE JOSÉ SILVA ANDRADE RIBEIRO

Resumo: INTRODUÇÃO: A Infecção por *Treponema pallidum* no período perinatal se dá no parto ou por via transplacentária (sífilis congênita) e representa uma importante causa de mortalidade infantil. MÉTODO: Estudo observacional retrospectivo a partir de dados coletados no DATASUS. Foram incluídos todos os casos confirmados de sífilis congênita até 27 dias de vida no estado da Bahia entre os anos de 2010 e 2018. As variáveis utilizadas foram: casos confirmados segundo Macrorreg.Saúde/Munic. de notif, realização de pré-natal, escolaridade materna, evolução e tratamento do parceiro. RESULTADOS: No período estudado foram confirmados 8.168 casos. No ano de 2010, houve 287 (3,5%) casos e no ano de 2018 houve 1.303 (15,9%), um aumento de 354%. Dentre os casos confirmados, 5.778 (70,7%) das mães realizaram o pré-natal e 1.234 (15,10%) não realizaram pré-natal, porém não há dados de 1.156 (14,15%) mães referente ao pré-natal. Sobre a escolaridade, obteve-se 880 (10,77%) mães com ensino médio completo e não foi colhido dados de escolaridade de 3.080 mulheres. Dentre os casos confirmados entre 2010 e 2018, 6.705 (82%) permanecem vivos e 138 (1,6%) evoluíram para óbito por sífilis congênita. Analisando por macrorregião, observa-se a maior parte dos casos na leste, com 4.679 (57,2%). O tratamento do parceiro foi realizado em 1.207 (14,7%) casos, já 4.554 (55,7%) não realizaram tratamento, não há informações disponíveis sobre os restantes. CONCLUSÃO: Ao analisar os dados colhidos, nota-se que a prevalência de sífilis congênita na Bahia aumentou em 354% durante os anos. Foi percebido, também, um aumento e predomínio de mães que realizaram o pré-natal, porém ainda é preocupante a porcentagem de mães que não o realizaram. De acordo com os dados de escolaridade materna, nota-se que a maioria tem ensino médio completo. Em relação ao parceiro podemos ver que grande parte não realiza o tratamento. Portanto, nota-se que as medidas de saúde pública implementadas pelo Ministério da Saúde para conter os casos de sífilis congênita na Bahia não têm demonstrado eficácia suficiente, fazendo-se necessárias novas estratégias e maiores investimentos para o controle da situação.